
As representações do Capitão América: de garoto-propaganda na 2º Guerra Mundial a símbolo da ascensão de movimentos antirracistas nos Estados Unidos¹

Audrey Propp D'AVILA²

Lídia Raquel Herculano MAIA³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este artigo investiga as representações do Capitão América e sua transformação: de garoto-propaganda na 2º Guerra Mundial a símbolo da ascensão de movimentos antirracistas nos Estados Unidos. Através de uma análise exploratória, com abordagem qualitativa, buscamos, inicialmente, analisar a utilização do personagem pela mídia norte-americana, assim como a representação do discurso ideológico estadunidense implantado em suas histórias, resultando na criação de símbolos dentro dos quadrinhos, que trouxeram personagens adorados até os dias atuais. Assim, partindo de uma retomada histórica, o texto discute a construção do personagem, sua transformação e as repercussões em torno da chegada de Sam Wilson, Capitão América negro, nos quadrinhos, séries e cinema.

PALAVRAS-CHAVE: Capitão América, quadrinhos, propaganda ideológica, representação.

INTRODUÇÃO

Criado em 1940, por Joe Simon e Jack Kirby, o personagem de Steve Rogers, vulgo Capitão América⁴, tornou-se um grande símbolo para jovens e adultos estadunidenses que estavam prestes a vivenciar a entrada dos Estados Unidos da América na Segunda Guerra Mundial. O aumento de vendas dos quadrinhos do Capitão, associados com a divulgação em massa de produtos com a temática do conflito, contribuiu para o crescente número de alistamentos em comparação com a guerra anterior, uma vez que, a Primeira Guerra Mundial contou com 4 milhões de americanos alistados contra 16 milhões de americanos que serviram nas Forças Armadas durante a Segunda Guerra Mundial.

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluna do curso de Relações Públicas, UFPB, e-mail: audrey.propp@academico.ufpb.br

³ Orientadora do trabalho. Pesquisadora no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Doutora em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E-mail: lidiarhmaia@outlook.com

⁴ Capitão América é um super-herói de histórias em quadrinhos americanos publicado pela Marvel Comics.

A Segunda Guerra Mundial, que ocorreu entre 1939 e 1945 resultou na morte de mais de 60 milhões de pessoas, tornando-se um dos maiores marcos da história da humanidade. Analisando as evoluções tecnológicas da época, é possível identificar a utilização dos meios de comunicação como armas de guerra por parte dos Estados Unidos da América (FRANÇA & SIMÕES, 2016). A necessidade dos estadunidenses em recrutar cidadãos para a guerra, impulsionou os meios de comunicação de massa, resultando em um número crescente de mídias com temas sobre o conflito. Assim, o cinema, as revistas em quadrinhos, jornais e rádio, foram essenciais na propagação da imagem do patriota que necessita lutar pelo seu país contra as forças nazistas. Para isso, a criação de símbolos e ícones patriotas surgem, gerando uma comoção nacional (e posteriormente mundial) por personagens como Super-Homem⁵ e Capitão América.

Um soldado estadunidense loiro, de olhos azuis, fardado com as cores da América do Norte, se torna símbolo americano. Steve Rogers, o homem por trás do escudo de Capitão América, veio a se tornar o garoto-propaganda do país, recrutando jovens de todos os estados que estavam em êxtase com as histórias heróicas e corajosas do personagem. Ele teve sua primeira aparição em 20 de dezembro de 1940, lutando diretamente contra Adolf Hitler para derrotar os nazistas e salvar seus aliados, vestido com as cores da bandeira dos Estados Unidos da América, o Capitão (mais alta patente do exército americano) não deixa dúvidas quanto ao resultado do seu embate com o líder nazista: alcançou a vitória. Décadas depois, esse símbolo é ressignificado, ao ser representado por Sam Wilson, Capitão América negro, nos quadrinhos, séries e cinema.

Para analisar essa mudança, realizamos uma análise histórica (FERREIRA, 2009) do personagem, partindo de sua construção enquanto garoto-propaganda na década de 40 até sua transformação em símbolo da ascensão das lutas das minorias na contemporaneidade. O artigo finaliza com uma análise da circulação de sentidos (FERREIRA, 2020) sobre o personagem negro, Sam Wilson, como novo Capitão América. Para tanto, com abordagem qualitativa, realizamos uma análise exploratória (BONIN, 2011) de entrevistas, vídeos e comentários no YouTube, que mostram a recepção da Série *Falcão e Soldado Invernal* por parte da sociedade e membros das minorias.

⁵ Superman ou Super-Homem é um super-herói fictício de história em quadrinhos americanas publicado pela DC Comics, criado por Jerry Siegel e Joe Shuster.

Mídia, patriotismo e a construção de um super-herói estadunidense

Anos antes da Segunda Guerra Mundial, em 1925, Harold Dwight Lasswell já havia realizado pesquisa, para tese de doutorado, sobre *Propaganda Technique in the World War* (Técnicas de propaganda na Guerra Mundial), onde explorou o uso de conteúdos ideológicos na divulgação e nas campanhas de guerra americanas, alemãs, inglesas e francesas. Publicado em 1927, o artigo *The Theory of Political Propaganda* (A Teoria da Política Propaganda) de Lasswell analisou os métodos estadunidenses de persuasão durante o período de recrutamento, onde se promovia a desinformação e a guerra psicológica, colocando os inimigos como comunistas, terroristas, abusadores, sem escrúpulos e em alguns casos “satanistas”.

Nesse sentido, Vera França e Paula Simões (2016, p.63), comentam que: “[...] ainda sob o impacto da propaganda política desencadeada intensivamente na Primeira Guerra Mundial, [...] todos os recursos persuasivos foram utilizados tanto para acentuar o amor ao país como para criar o ódio ao inimigo”. Desta forma, a utilização dos meios de comunicação de massa passou a ser um grande recurso para a persuasão dos jovens e adultos ao recrutamento americano. Era necessário que o exército possuísse homens dispostos a matar e morrer em prol do país, mesmo que os ideais não parecessem muito bem esclarecidos.

Em uma entrevista para a Agência de Notícias AFP, reproduzida pela Revista Veja (RAYNALDY, 2011, online), em 2011, Joe Simon, um dos criadores de Capitão América, alega que: “Quando tinha oito anos, minha turma recebeu a visita de um ex-combatente da Guerra de Secessão”. Na ocasião, o idoso teria apertado a mão de “cada criança no local e disse: 'Dêem a mão a quem a estendeu a Abraham Lincoln’”. Isto me marcou para o resto da minha vida e foi assim que empreendi a busca por um super-herói para os Estados Unidos” . O exemplo de Joe Simon demonstra como o patriotismo estadunidense já era implantado nos cidadãos desde pequenos, a fim de alimentar um amor pela nação. Bauman e May (2010, p. 56) explicam a criação desse sentimento de patriotismo da seguinte forma:

A retórica de quem quer evocar na audiência um sentimento de lealdade mútua geralmente nos oferece metáforas de "fraternidade", "irmandade" e humanidade como "uma família". Manifestações de solidariedade nacional e disposição para o sacrifício em nome de um

bem maior são temperadas com referências à nação como "mãe" ou "pátria". Ajuda mútua, proteção e amizade, então, tornam-se as regras imaginárias da vida de um intragrupo, fazendo-nos perceber as relações nesse contexto como emocionalmente calorosas, inundadas de simpatia mútua e de potencial para inspirar lealdade, bem como a determinação necessária à defesa dos interesses grupais.

É com esse intuito que o personagem de Steve Rogers inicia sua jornada na HQ *Captain American Comics #1*. Joe Simon conta que “Como o primeiro inimigo do Capitão América era Hitler, isso nos forçava, nos anos 1940, a cultivar o lado político das histórias” (RAYNALDY, 2011, online). Os quadrinhos se popularizaram durante os anos de 1938 e 1954, iniciando-se com o surgimento do Super-Homem na revista *Action Comics* número 1. A chamada *Era de Ouro* dos quadrinhos trouxe diversas histórias com teor político e menções diretas à Segunda Guerra Mundial.

É notável a ligação dos quadrinhos com a guerra, uma vez que as eras de maior sucesso de vendas ocorreram durante a Segunda Guerra Mundial (Era de Ouro) e a Guerra Fria (Era de Prata e Bronze). Gerard Jones, conta que “Várias revistas em quadrinhos tiveram tiragens de mais de 1 milhão de exemplares, em 1941” (JONES, 2006). Segundo Nildo Silva Viana (2005, p.2), sociólogo e filósofo brasileiro:

Uma das grandes questões dos quadrinhos está nas mensagens que eles repassam. As HQs, desde o seu nascimento, são uma forma de comunicação e, portanto, uma forma de enviar mensagem. Por meio das imagens desenhadas, das palavras e diálogos, da representação pictórica, os quadrinhos manifestam valores, sentimentos, concepções, etc. Neste processo, o papel proeminente dos quadrinhos é repassar as idéias e valores dominantes.

A utilização da ideologia estadunidense nos quadrinhos do Capitão América, não ocorreu de forma abrupta, o patriotismo foi sendo trabalhado pelos meios de comunicação desde a infância dos criadores, que sentiram a necessidade de um herói que representasse os norte-americanos. Adilson Citelli (2001, p.30) explica que: “Nessa medida, não é difícil depreender que o discurso persuasivo se dota de recursos retóricos objetivando o fim último de convencer ou alterar atitudes e comportamentos já estabelecidos”. O patriotismo implantado nas raízes dos Estados Unidos da América, muito antes desses conflitos, causaram um sentimento de identificação nos leitores, quando se deparam com Steve Rogers, um garoto esguio que vive no Brooklyn e tem a chance de ser um herói para a América.

Citelli observa que James Alexander Campbell Brown, psiquiatra, coloca em seu livro, *Técnicas de Persuasão*, a categorização de elementos utilizados na publicidade e propaganda para persuadir e convencer os receptores, entre eles está a criação de inimigos: “O discurso persuasivo costuma criar inimigos mais ou menos imagináveis” (CITELLI, 2001, p.45). Os Estados Unidos da América, em 1941 ainda não haviam entrado na guerra, porém o ataque a base de Pearl Harbor, no Havaí, fez com que eles encaminhassem suas tropas para a Europa, este acontecimento e o aparecimento do Capitão América enfrentando diretamente Hitler, trouxeram uma explosão de vendas no mercado dos quadrinhos, que traziam esperança para a América.

A luta pelo recrutamento de jovens e adultos foi um tema muito debatido dentro dos quadrinhos do Capitão. Entre uma edição e outra, os criadores tratavam a questão da necessidade de cidadãos patriotas dentro do exército. Quando os Estados Unidos da América entraram na Primeira Guerra Mundial, tinham apenas 130 mil soldados. Por conta disso, o Congresso Nacional aprovou o recrutamento, resultando em 4 milhões de americanos servindo nas Forças Armadas. O resultado da Primeira Guerra deixou 116.500 soldados americanos mortos, segundo dados do Departamento de Assuntos dos Veteranos dos Estados Unidos. Ao todo, estima-se que 10 milhões de soldados morreram durante o conflito, deixando uma história violenta para aqueles que viriam a lutar na Segunda Guerra Mundial. Mas, os quadrinhos alimentavam continuamente uma mensagem de esperança entre os leitores.

Figura 1: Capitão América quer você



Fonte: Moya (1994, p. 160)

Figura 2: Tio Sam quer você



Fonte: Wikipédia

O personagem de Bucky Barnes, melhor amigo do Capitão, era descrito como um homem sem poderes que, mesmo assim, era capaz de derrotar os maiores inimigos

juntamente com Steve, essa mensagem era uma grande motivação para que os jovens perdessem o medo da guerra. Ao identificar-se com o personagem de Steve Rogers, o leitor abraça a sua história e cria laços como se o Capitão América fosse um amigo. Moacy Cirne (1971, p.48) explica que “o mito do super-herói, e mais particularmente o do Super-Homem, é o mito da classe média americana em busca da auto-afirmação, identificando-se com a possibilidade de usufruir de uma dupla identidade”.

Figura 3: Soldado americano lendo quadrinhos durante a guerra



Fonte: Comic Book Superheroes Unmasked (documentário).

Figura 4: Capitão América em ação contra Hitler. Capa da primeira edição de Capitão



Fonte: Site Guia dos Quadrinhos.

Cirne alega em seu livro, *Uma Introdução Política aos Quadrinhos*, que os quadrinhos nunca foram inocentes, todos eles possuem um discurso ideológico em algum de seus níveis. O uso do discurso estadunidense nos primeiros volumes do Capitão América são explicados por Cirne (1971, p.47) da seguinte forma: "os quadrinhos, discursivamente, só se completam como uma realidade ideológica" .

Uma das grandes questões dos quadrinhos está nas mensagens que eles repassam. As HQ, desde o seu nascimento, são uma forma de comunicação e, portanto, uma forma de enviar mensagem. Por meio das imagens desenhadas, das palavras e diálogos, da representação pictórica, os quadrinhos manifestam valores, sentimentos, concepções, etc. Neste processo, o papel proeminente dos quadrinhos é repassar as idéias e valores dominantes. (FARIA & LOPES, 2017, p. 112)

Os quadrinhos do Capitão América traziam a representação dos ideais americanos de patriotismo, liberdade e valores tradicionais do exército, ou seja, suas

histórias não traziam inovações, mas sim, reafirmavam os valores pré-estabelecidos pelo sistema de governo daquele período. Segundo Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho (2006, p.3), “as histórias em quadrinhos, [...] estavam carregadas de ideologia, respondendo a questões instigantes, como a de que forma as histórias em quadrinhos poderiam intervir no estilo de vida de seus leitores ou em suas decisões”. Já no livro *Comunicação & Cultura Midiática*, Faria e Lopes explicam que, assumindo o papel de promotores da liberdade, os heróis, além de carregarem consigo uma grande carga simbólica visual em suas indumentárias, agregavam em si valores de nacionalismo e patriotismo. Ainda sobre a questão da indumentária, Seifert (2012) comenta que o Capitão América, foi o primeiro herói a utilizar escudo.

O objeto não passaria despercebido na análise feita por Soares (1972), quando comenta que o herói escondendo-se atrás do uniforme, estaria insinuando que um bom americano não poderia se esconder em um mau soldado. A roupa significa América para os Americanos, mas o escudo denuncia simbolicamente a posição do próprio Estados Unidos quanto sua estratégia ao longo da Segunda Guerra Mundial. Isso porque o escudo, usado sem o auxílio de nenhuma outra arma a não serem os punhos do supersoldado, é um objeto de defesa. Isso significa que assim como o próprio país, só atacaria para se defender, argumento utilizado até hoje pelos Estados Unidos, mesmo após 11 de Setembro. (SEIFERT, 2012, p. 74).

Assim, a partir da Segunda Guerra Mundial, as grandes editoras e os criadores de quadrinhos puderam perceber que as HQs não se tratavam de apenas mais um mecanismo para entretenimento. Com o passar dos anos, a quantidade de novas histórias e personagens com temas políticos, com debates sobre questões como raça, aumentaram consideravelmente. Personagens como Pantera Negra, Tempestade e Luke Cage (todos negros) começaram a mudar o mercado americano de quadrinhos, onde a população negra passou a adquirir histórias nas quais se sentissem representados.

Capitão América Negro: a construção de um dos símbolos de ascensão da luta antirracista

O personagem Sam Wilson, nasceu e cresceu em Delacroix, comunidade pesqueira de Louisiana, estado onde, em 23 de novembro de 1887, ocorreu o Massacre de Thibodaux, em que dezenas de trabalhadores negros foram assassinados nos EUA,

tornando-se um estado de grande conflito racial. Sam se tornou paramédico das Forças Aéreas dos Estados Unidos e, mais tarde, veio a se tornar o super-herói Falcão, grande amigo de Steve Rogers, que lhe confiou o manto de Capitão América antes de morrer.

O personagem de Sam, como Capitão América nos quadrinhos, sempre teve posições políticas muito firmes envolvendo os Estados Unidos e a classe política, também se compromete veemente com a comunidade negra, LGBTQIA+, latinos e imigrantes. Durante sua primeira aparição em uma edição própria, o personagem explica que o motivo de ter rompido relações com a S.H.I.E.L.D e com o governo americano foi a busca por liberdade para servir ao povo sem interferências políticas dos governantes, o que ocasionou a revolta de muitos políticos, uma parcela da comunidade e a mídia, que passaram a exigir durante este arco, que ele renunciasse. Além disso, nos quadrinhos, marchas e protestos se espalharam pelo país, principalmente movidas por pessoas brancas, com frases como “este não é meu capitão” e “não me representa”, marcando um momento decisivo na história do personagem.

Na edição *Captain America: Sam Wilson Vol. 1: Not My Captain America*, Sam alega que “o Capitão América não deveria ser mais que um símbolo? Steve sempre tentou ficar acima da discussão. E eu o respeito por isso. Ele assumiu uma posição quando teve que fazê-lo. Mas, enquanto à política, ele se esquivava. [...] Mas se eu realmente acredito que posso fazer a diferença – se eu realmente posso mudar algumas mentes, fazer algo bom – então eu não sou obrigado a tentar?”.

Após vários casos de racismo, envolvendo personagens amigos de Sam nos quadrinhos, o mesmo decide abandonar o manto de Capitão América, alegando que, para vestir a bandeira dos Estados Unidos, é preciso acreditar incondicionalmente no país pelo qual se luta, mas no momento, ele não tem mais essa convicção. Assim, a luta pelos direitos da comunidade negra norte-americana é a marca do personagem nas HQs.

De acordo com o levantamento do portal *Mapping Police Violence*, a polícia norte-americana matou 49 pessoas negras nos Estados Unidos até Junho de 2022. Além disso, pessoas negras têm 2,9 vezes mais chances de serem mortas pela polícia do que pessoas brancas. Uma vez que as tensões raciais nos Estados Unidos estão mais atuais do que nunca, movimentos como o Black Lives Matter e produções culturais, que discutem a questão racial, atuam no sentido de colocar em pauta a urgência do assunto na sociedade.

Figura 5: Capa da Edição 1 de Capitão América: O Símbolo da Verdade



Fonte: Amazon

Sam retornou como Capitão América na edição *Capitão América: O Símbolo da Verdade*, lançada em Maio de 2022. O autor das artes da HQ, o brasileiro RB Silva, se questiona em entrevista para o blog Jamesons: “o que significa para a América aceitar um Capitão América Negro? (...) o que significa para o resto do mundo aceitar um Capitão América Negro?”

Para além dos quadrinhos, o personagem aparece também na série *Falcão e Soldado Invernal*, lançada em 2021 pela plataforma de Stream *Disney Plus*. Pelo desenrolar da trama, se percebe que a ideia atual da empresa, detentora dos direitos do personagem para a televisão e cinema, é passar o legado do Capitão América, após a morte de Steve no *Universo Cinematográfico da Marvel*, para Sam Wilson. A passagem já havia sido anunciada no filme *Vingadores: Ultimado*, quando Steve Rogers retorna, já idoso, após anos vivendo com Peggy Carter e dá seu escudo para Sam, lhe dizendo para aceitar e continuar fazendo o bem.

O ator escalado para viver o Falcão nas telas, Anthony Mackie, vestiu o uniforme de Capitão América no último episódio da série em questão, lançado dia 23 de Abril de 2021, deixando muitos fãs animados com a ideia de um Capitão América negro nos cinemas. Em entrevista para o *The Daily Show*, programa estadunidense de notícias que satiriza sobretudo a política norte-americana, Anthony Mackie (2021, online) conta que

Ele realmente - Malcolm Spellman, roteirista -, foi por esse caminho e lutou pelo reconhecimento dessa relação turbulenta entre homens negros e a América. E você sabe, a pergunta que fizemos, ficamos nos perguntando a cada página, a cada cena, toda vez que estávamos no set, toda vez que conversávamos é: como você lida, como um homem negro? Você está em um relacionamento abusivo com a América então, como você luta para se levantar e arriscar sua vida por um país que nunca lhe deu amor, apoio, apreciação ou confiança? (MACKIE, 2021, Online)

Figura 7: Sam Wilson (Falcão) e Bucky



Fonte: Disney Plus

Figura 8: Sam Wilson como Capitão América



Fonte: Disney Plus

Anthony (2021, online) também contou sobre a repercussão da notícia:

Bem, isso tem sido interessante e eu esperava ver essas conversas, eu esperava que fosse o “burburinho da internet”, mas eu não recebi isso, eu vivi isso. [...] Muitas pessoas estão realmente empolgadas com a ideia do Falcão se tornar o Capitão América, e o que isso significa? Não apenas no universo cinematográfico, no universo dos quadrinhos, mas na vida real. Porque dá a uma geração mais jovem uma perspectiva diferente e uma maneira diferente de olhar o mundo (...). (MACKIE, 2021, Online)

Em entrevista para a *Variety* (2021, online), Anthony debateu juntamente com o General Charles Q. Brown Jr., Chefe do Estado Maior da Força Aérea e o primeiro afro-americano a servir em sua posição, a importância dos heróis negros, tanto reais quanto fictícios. Charles Q. Brown Jr alega que

Realmente há algum reflexo com a realidade, eu acho que a série realmente faz um bom trabalho em capturar isso [...] essa é uma parte que eu acho que é importante na série, porque como a maioria dos

negros na América, eu acho que muitos entendem bem esse sentimento de ser, muitas vezes, a única pessoa negra na sala, por exemplo. (...) Então, você está representando não apenas você, mas sim representando todos os afro-americanos. (*VARIETY*, 2021, Online).

A análise dessas entrevistas indica a representatividade que o personagem simboliza para as minorias e como ele contribui para o fortalecimento da autoestima e identidade negra na contemporaneidade. Diante do contexto atual de crescimento de ideias de extrema-direita, conservadorismo, xenofobia e diversos tipos de preconceitos, ter um ícone da cultura pop discutindo questões de identidade e diversidade étnica, é de suma relevância e apresenta potencial de disseminação da discussão na sociedade, trazendo uma reflexão sobre as questões identitárias e o reconhecimento de diferenças (NASCIMENTO, SOUZA & TOREZANI, 2017), conforme veremos adiante.

A circulação de sentidos em relação ao novo Capitão América

Ainda que a representação possa estar afastada da realidade, ela tem historicamente afetado o lugar de muitas pessoas no mundo. Por isso, discutimos aqui como o Sam Wilson representa um ícone de luta por direitos das minorias, por um espaço de representação mais fidedigna à realidade, em que as representações trazem à realidade uma desconstrução de paradigmas de ódio e preconceitos. Assim, o presente artigo analisou três vídeos publicados na plataforma Youtube, sobre o assunto, reunindo os comentários por ordem de relevância sobre a mudança do ator para interpretar o personagem na Série *Falcão e Soldado Invernal*.

O canal *Ei Nerd!* conta com 12,6 milhões de inscritos, onde o criador Peter Jordan comenta os principais acontecimentos da cultura nerd. Em seu vídeo, intitulado de *Sam Wilson convenceu como novo Capitão América? A série é melhor que WandaVision? - Análise Ep 06*, lançado no mesmo dia do episódio final da série, Peter comenta que “muitas cenas mostram o sentimento de esperança que às vezes falta nos heróis. ‘Meu único poder é acreditar que podemos fazer melhor’ essa frase mostra que o Sam sempre teve o que era preciso para ser o novo Capitão América” (JORDAN, 2021, Online).

Com 487.711 mil visualizações, o vídeo contém 2.952 comentários que, em sua maioria, celebram a ascensão do Capitão América Negro: "O discurso que o Sam deu nesse episódio foi de arrepiar até a espinha."; "A série foi impecável, final incrível e o Sam foi a melhor escolha para ser o novo capitão, vai surpreender muito."; "O Bucky era o Capitão América que todos queriam, mas o Sam é o Capitão América que todos precisavam. Essa série foi uma verdadeira obra; Marvel quase nunca erra". Os comentários demonstram que o público estava preparado para a mudança e que entende a necessidade de um ícone pop negro para representar as lutas contemporâneas pelo respeito às diferenças.

Já o canal *Omelete*, que conta com o maior site de cultura pop do Brasil, referência desde 2000, possui 2,55 milhões de inscritos e comentaram em *live* o veredito sobre a série. Denominada de *Falcão e o Soldado Invernal | Veredito ao vivo*, a *live* foi assistida por mais de 27 mil pessoas, onde os integrantes do canal comentam: “não é só a questão de ‘eu sou agora um novo Capitão América’, mas sim ‘eu sou um homem negro na América sem ordem’. Então, o peso com que ele fala no final sobre essa dificuldade por ele ser um homem negro é muito importante.”

A *live* apresenta 76 comentários, em que se nota a repercussão positiva do personagem perante a audiência: "(...) Além de ser uma série de ação, ela também trata alguns problemas sociais e inclusive raciais existentes nos EUA, ou seja, uma série baseada na realidade é muito pé no chão, apesar de também ser baseada nos quadrinhos de super-heróis."; "Essa série foi simplesmente sensacional"; "Muito boa a série".

Por último, temos o vídeo "*Voa, Capitão América ♥ | Falcão e o Soldado Invernal s01e06 review ao vivo*", em que Míriam Castro, do Canal *Mikannn*, e Michel Arouca, do *Série Maníacos*, comentam sobre o último episódio da série. A *live* foi assistida por mais de 31 mil pessoas. Nela, Míriam analisa a relevância da Série para o contexto contemporâneo, já que se encerrou “na semana em que o policial que matou George Floyd foi condenado e que meio que foi o estopim pro movimento Black Lives Matter, (...) acho que é muito importante que essa série tenha saído nesse período” (CASTRO, 2021, Online).

Já os comentários demonstram como os personagens negros da série *Falcão e Soldado Invernal* carregam uma representatividade importante para o povo negro e como isso se reflete nas discussões que ela pauta em diversos espaços, como o

YouTube: "Sobre o fechamento do Isaiah sendo, como mulher negra, fiquei extremamente emocionada e sensível a cena. Chorei igual criança, muito necessária!"; "Queria só parabenizar a Mikannn, ter uma noção e tato pra falar sobre questões raciais etc. deveria ser normal, mas como ainda é raro e a gente tem que ouvir outras pessoas e canais falando um monte de baboseira, eu queria te parabenizar por fazer isso."; "Aquela fala dele (Sam) dizendo que sentia o julgamento nos olhares naquela mesma hora, mas que ele tava ali pra dar o seu melhor, foi bem forte. Deu a impressão que ele estava falando como personagem, dentro da história, mas também como ator para o público. Maravilhoso!". Os comentários mostram como ficção e realidade se mesclam no caso analisado, apontando para o fato de que, embora existam vitórias a celebrar, ainda há muita luta a ser travada.

Considerações Finais

O artigo, em sua totalidade, buscou apresentar as formas nas quais o personagem tem sido utilizado em prol de causas sociais e políticas, desde a sua construção até a contemporaneidade. Se no começo estava mais centrado em despertar o senso de patriotismo no povo estadunidense, visando novos alistamentos nas Forças Armadas dos Estados Unidos da América, hoje o Capitão América busca despertar discussões caras às minorias, especialmente o povo negro. Assim, o personagem tem se deslocado de uma atitude mais naciolista e acrítica para uma outra, que visa despertar o senso crítico no público quanto aos problemas enfrentados pelo povo negro em todo o mundo. Com isso, desperta debates e reflexões dentro e fora dos Estados Unidos.

A análise dos quadrinhos, entrevistas, vídeos e comentários mostra que o Capitão América se tornou um símbolo para o povo, um herói para todos. Esse símbolo, porém, suscita não mais a adesão a uma luta contra inimigos externos dos Estados Unidos, mas, sobretudo, contra problemas que assolam minorias oprimidas no país e em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2010.

BONIN, Jiani Adriana. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Efendy et al. **Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. p. 19-42.

BRAGA, Flávio & PATATI, Carlos. **Almanaque dos quadrinhos : 100 anos de uma mídia popular**. Rio de Janeiro : Ediouro, 2006

BROWN, J.A.C. **Técnicas de Persuasão**; Rio de Janeiro, Zahar, 19/1.

CIRNE, Moacy. **Uma introdução política aos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

CIRNE, Moacy. **Ideologia e desmistificação dos super-heróis**. Revista de Cultura Vozes, v. 65, n. 4, p. 299-306, 1971.

CITELLI, Adilson. **LINGUAGEM E PERSUASÃO**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

COMIC BOOK SUPERHEROES UNMASKED | **The History Channel**, 2003. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q3-9RQuQEbU> Acesso em: 30 de Junho de 2021.

FERREIRA, Fábio Vizeu. Potencialidades da análise histórica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, p. 37-47, 2010.

FERREIRA, Jairo Getúlio. O objeto, o método e a metodologia na pesquisa da circulação e midiaticização (inferências a partir da obra Ethnographie de l'exposition). **Revista Famecos**, v. 27, 2020.

FARIA, Mônica Lima de; LOPES, Aristeu Elisandro Machado; SILVA, Daniele Gallindo Gonçalves. **Comunicação e cultura midiática: diálogos interdisciplinares**. 2017.

FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação**. Autêntica, 2016.

GUIA DOS QUADRINHOS | **Captain America Comics (1941) nº 1**. Disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/captain-america-comics-\(1941\)-n-1/1865/20846](http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao-estrangeira/captain-america-comics-(1941)-n-1/1865/20846) Acesso em: 30 de Junho de 2021.

JAMESONS | **EXTRA! O Universo Marvel passará a ter 2 Capitães América nas HQs**
Disponível em:
<https://jamesons.com.br/extra-o-universo-marvel-passara-a-ter-2-capitães-america-nas-hqs/>
Acesso em: 04 de Julho de 2022.

JONES, Gerard. **Men of tomorrow**. The Superhero Reader, 2005.

JORDAN, Peter. Sam Wilson convenceu como novo Capitão América? A série é melhor que WandaVision? - Análise Ep 06. YouTube, 23 de Abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DOWuMID0HoQ>. Acesso em: 04 de Julho de 2022.

LASSWELL, Harold Dwight. **Propaganda technique in world war I**. Vol. 170. MIT press, 1971.

LASSWELL, Harold D. "The theory of political propaganda." *The American Political Science Review* 21.3 (1927): 627-631.

LOPES, A. Filho. **Sangue, suor e lágrimas. O Capitão América e a Indústria Cultural segundo Theodor Adorno.** 2006. p. 3.

Disponível em:

<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/646/869> Acesso em: 30 de Junho de 2021

MAPPING POLICE VIOLENCE | Disponível em: <https://mappingpoliceviolence.org/> 04 de Julho de 2022.

MIKANNN | **VOA, CAPITÃO AMÉRICA ♥ | FALCÃO E O SOLDADO INVERNAL S01E06 review AO VIVO**, 23 de Abril de 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=WmxxibzZVVM> 04 de Julho de 2022.

MOYA, Álvaro. **História da história em quadrinhos.** Editora Brasiliense, 1994.

NASCIMENTO, Lorryne Bárbara Ferreira; SOUZA, George André Pereira; TOREZANI, Julianna Nascimento. **Sam Wilson: o poder da América oprimida.** Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Fortaleza - CE. 2017.

OMELETEVE | **FALCÃO E O SOLDADO INVERNAL | VEREDITO AO VIVO**, 23 de Abril de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NgOZ_XHYOmc&t=8s 04 de Julho de 2022.

RAYNALDY, Romain. Em 1941 Joe Simon criou o Capitão América, ‘o super-herói que os EUA esperavam’. **VEJA**, 21 jul. 2011. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/cultura/em-1941-joe-simon-criou-o-capitao-america-o-super-heroi-que-os-eua-esperavam/>. Acesso em 06 de Julho de 2022.

SEIFERT, Camilla Visintim. **O garoto propaganda da América: análise da propaganda ideológica inserida no filme Capitão América: o primeiro vingador.** / São José, 2012.

Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/diegomoreau/o-garoto-propaganda-da-amrica-anlise-da-propaganda-ideologica-americana-inserida-no-filme-capitao-amrica-o-primeiro-vingador-tcc-de-camilla-seifert>

Acesso em: 22 de Junho de 2021

THE DAILY SHOW | **Anthony Mackie - Becoming the First Black Captain America**, 29 de Abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SoYWu9k1Yek> Acesso em 06 de Julho de 2022.

VARIETY | **Anthony Mackie Talks Becoming Captain America and the Importance of Black Heroes**, 8 de Junho de 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=WRHY2I67Hxs> Acesso em 06 de Julho de 2022.

VIANA, Nildo. **Heróis e super-heróis no mundo dos quadrinhos.** Rio de Janeiro: Achiamé, 2005.